

## O FANTÁSTICO MUNDO DA ENDOCRINOLOGIA

Sérgio Luchini Batista <sup>1</sup>

sergio.batista@baraodemaua.br

Larissa Cocicov Gytoku<sup>2</sup>

larissa.cocicov@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

### INTRODUÇÃO

A aprendizagem é muito facilitada quando o aluno se envolve emotivamente de forma positiva com o conteúdo oferecido. O ensino de doenças como diabetes mellitus e tireoidopatias ocorre comumente na prática ambulatorial com atendimento de pacientes, o que impacta o estudante de maneira importante pela empatia com o doente. Contudo, o aprendizado de doenças raras como nanismos, hipogonadismos, acromegalia, entre outras, torna-se pouco consistente, dado a falta inerente de tais pacientes na prática clínica. Desta forma, o ensino de tais patologias se torna um desafio para o professor de endocrinologia.

### OBJETIVO

Utilizar de exemplos lúdicos, fantasiosos ou reais, para atrair a atenção e o interesse dos alunos em tais patologias raras, criando um vínculo emocional positivo e oferecendo uma vivência que consolide o aprendizado.

### METODOLOGIA

---

<sup>1</sup> Doutor pela Universidade de São Paulo, USP. Especialização em Residência médica em: Endocrinologia e Metabologia pela Universidade de São Paulo, USP. Especialização em Residência médica em: Clínica Médica pela Universidade de São Paulo, USP. Especialização em Docência na Educação Superior pelo Centro Universitário Barão de Mauá, CBM. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

<sup>2</sup> Especialização em Residência médica em: Endocrinologia e Metabologia pelo Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, FMRP – USP. Especialização em Residência médica em: Clínica Médica pelo Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, HC FMRP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

No aprendizado do nanismo, utilizamos os anões de “Branca de Neve e os Sete Anões”, para ilustrar os diferentes diagnósticos de nanismo. Adicionalmente, utilizamos o famoso personagem “Mickey Mouse” como exemplo lúdico do hipopituitarismo, bem como da personagem do filme “A órfã”, que retrata uma história verdadeira. Por fim, ilustramos a real história dos anões de Itabaianinha, município no interior do Sergipe, onde uma população foi estudada devido uma mutação rara, que leva a deficiência de GH, sendo conhecida mundialmente na literatura científica. Para o aprendizado dos hipogonadismos, trazemos o famoso personagem “Peter Pan” para ilustrar o atraso puberal, o hábito eunucoide e alteração do olfato, característicos da síndrome de Kallmann. Para o ensino da síndrome de Turner, utilizamos a personagem “Pequena Sereia”, para ilustrar a baixa estatura e alguns estigmas sindrômicos da doença. Por fim, no aprendizado da acromegalia e acrogigantismo, exemplos como o gigante da história “João e o Pé de Feijão”, o gigante “Hagrid” do mundo de “Harry Potter”, bem como a história bíblica de Davi e Goliás e a real história do acromegálico Maurice Tillet, que inspirou a criação do famoso personagem “Shrek”.

## **RESULTADOS**

A experiência nas aulas com a utilização de tais recursos se torna bastante descontraída e prazerosa, tanto para o professor como para os alunos. Adicionalmente, os próprios alunos trazem exemplos ilustrados em outras situações ou até mesmo por eles vivenciados, quer seja direta ou indiretamente. Por fim, os alunos relatam sempre no final da disciplina que tais exemplos auxiliam muito no aprendizado e afirmam que é o conteúdo que jamais irão esquecer.

## **CONCLUSÃO**

A utilização de recursos lúdicos pode ser muito útil na fixação de conteúdo, mesmo em alunos do ensino superior, particularmente no aprendizado de doenças para os alunos do curso de medicina.

**Palavras-chave:** Educação de Graduação em Medicina. Aprendizado contextualizado. Endocrinologia.